

MERCADO AGROPECUÁRIO

1. Taxa de desocupação recua para 6,4% da força de trabalho no trimestre encerrado em setembro.
2. Brasil cria 247 mil novos postos de trabalho formais em setembro.
3. Novembro terá chuvas mais regulares para as regiões Centro-Oeste e Sudeste.
4. Preços do milho e da soja seguem firmes.
5. Regularização das chuvas intensificam semeadura da soja no Centro-Oeste.
6. Moagem de cana atinge 538 milhões de toneladas na safra do Centro-Sul.
7. Preços médios do café em outubro recuam no mercado futuro.
8. Concentração na oferta de frutas e hortaliças e preços baixos preocupam produtores.
9. Campo Futuro: Custo de arrendamento e sua relação com a remuneração e produtividade da cana.
10. Campo Futuro: Análise de custos e desempenho econômico da fruticultura no contexto atual.
11. Início de estação de monta tem alta nos preços de sêmen e outros insumos.
12. Escalas de abates curtas e preços da arroba em alta.
13. Cotação do suíno sobe 4,5% em outubro nas granjas paulistas.
14. Preço do ovo cai 0,7% nesta semana no atacado em São Paulo, mas fecha outubro em alta.
15. Conseleites da Região Sul projetam valores de referência para leite de outubro.
16. Leite ao produtor mantém alta no pagamento de outubro, divulga Cepea.

- Indicadores Econômicos -

PNAD Contínua - Taxa de desocupação recua para 6,4% da força de trabalho no trimestre encerrado em setembro. A taxa de desocupação registrou um recuo de 0,5 ponto percentual (p.p.) no trimestre de julho a setembro de 2024, quando comparado ao trimestre de abril a junho de 2024 (6,9%), e um recuo de 1,3 p.p. na comparação com o mesmo trimestre móvel de 2023 (7,7%). Essa é a menor taxa de desocupação da série histórica da [PNAD Contínua](#), iniciada em 2012, para esse período. A população ocupada apresentou novo recorde da série histórica (103 milhões de pessoas), crescendo 1,2% (1,2 milhão de pessoas) no trimestre e 3,2% (3,2 milhões de pessoas) no ano. A população desocupada recuou nas duas comparações: -7,2% no trimestre (-541 mil pessoas) e -15,8% (-1,3 milhão pessoas) no ano. A taxa de informalidade apresentou pequena alta de 0,2 p.p. no trimestre (38,8%), em comparação com o trimestre encerrado em junho (38,6%).

Taxa de desocupação

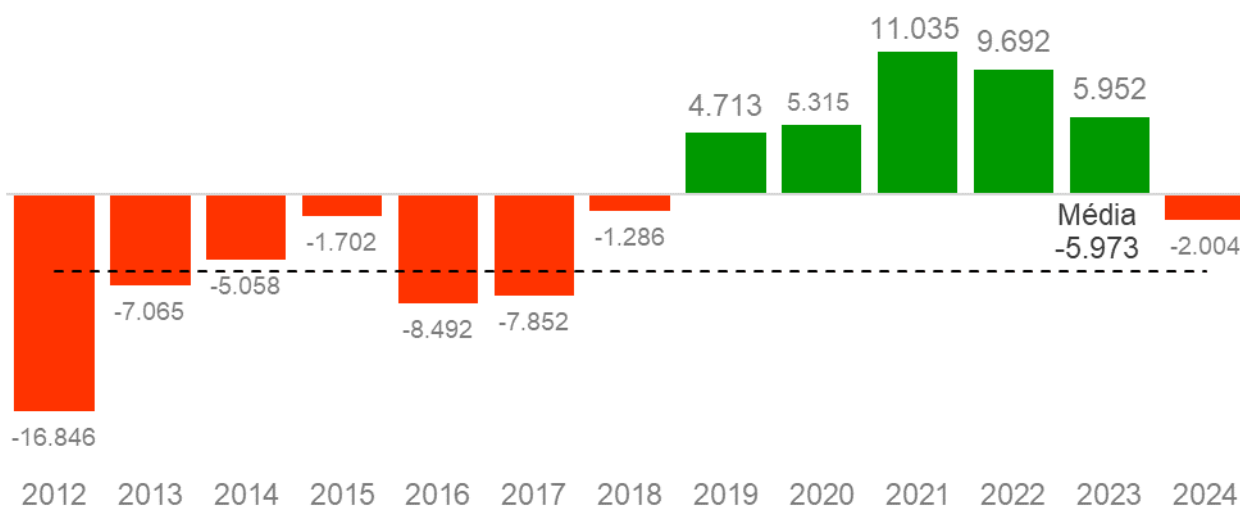
Em percentual da força de trabalho (%)



Fonte: Pnad-C Mensal/IBGE. Elaboração: DTec/CNA.

Caged - Brasil cria 247 mil novos postos de trabalho formais em setembro. A economia brasileira criou 247.818 novos postos de trabalho em setembro de 2024, segundo Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). O saldo é resultado de 2.163.929 admissões e 1.916.111 demissões no período. Os setores da economia apresentaram saldo líquido positivo de emprego, com exceção da agropecuária, que registrou perda líquida de 2.004 postos no período. O principal destaque do mês foi o setor de serviços (128.354 vagas), seguido por indústria (59.827), comércio (44.622) e construção (17.024).

Saldo líquido de vagas na Agropecuária em setembro de cada ano



Fonte: Novo Caged – MTP. Elaboração DTec/CNA.

- Mercado Agrícola -

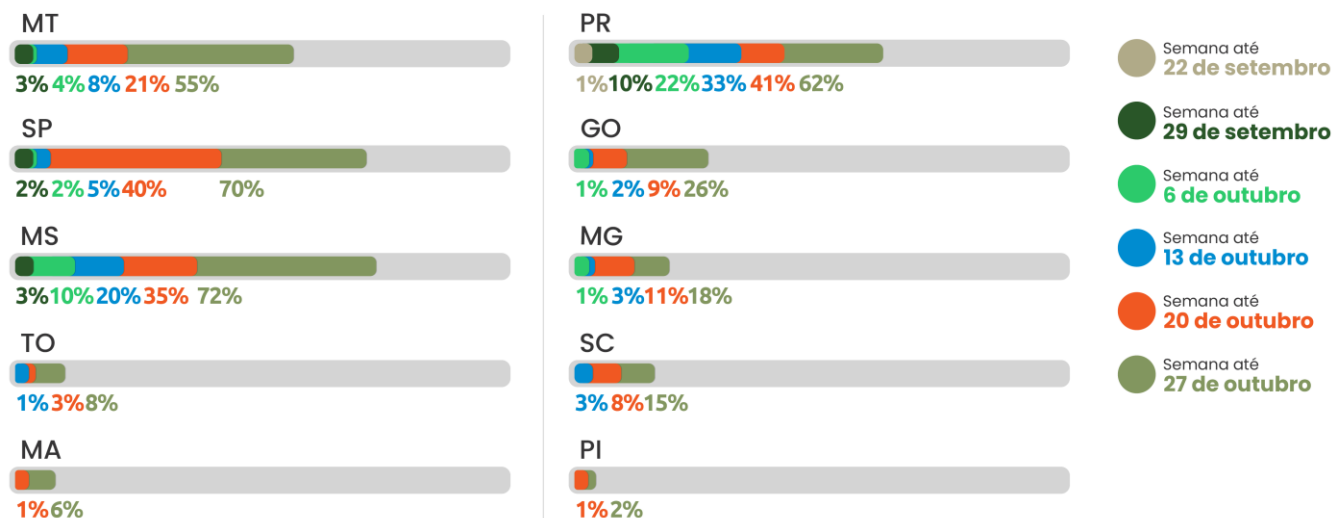
Clima – Novembro terá chuvas mais regulares para as regiões Centro-Oeste e Sudeste. A previsão do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) para o [mês de novembro](#) indica chuvas entre normal e acima da média em grande parte da região Sudeste, Goiás, centro-leste de Mato Grosso, Acre, Roraima, noroeste e sudeste do Amazonas. O Rio Grande do Sul terá precipitação na faixa normal, com algumas localidades acima da média. Para a região Norte e Nordeste, a previsão é de pouca chuva para a região amazônica e no Matopiba.

Grãos – Preços do milho e da soja seguem firmes. No último mês, os preços do milho permanecem em alta. O impulso continuou vindo da retração vendedora e da demanda aquecida. O [indicador Cepea](#) acumula média de R\$ 68,79, 9,9% superior ao fechamento de setembro. As cotações da soja estiveram em alta em outubro, principalmente em razão da firme demanda por soja em grão, sobretudo por parte de indústrias esmagadoras. O [indicador Cepea](#) fechou com média de R\$ 139,71 por saca de 60 kg, 2,2% superior ao patamar de setembro.

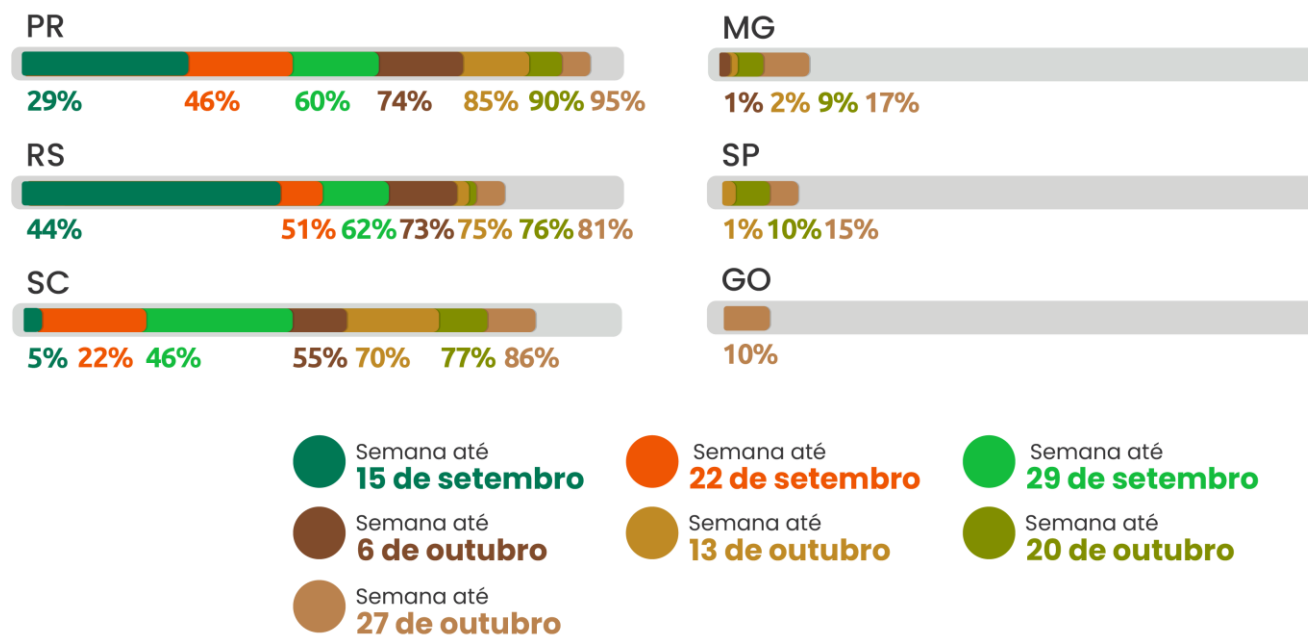
Grãos – Regularização das chuvas intensificam semeadura da soja no Centro-oeste. De acordo com o [progresso de safra divulgado pela Conab](#), a semeadura de soja alcançou 37% da área estimada. Em Mato Grosso, houve incremento na semeadura devido à regularização das chuvas. As operações estão intensas a fim de reduzir o atraso das operações em relação às safras passadas e mitigar o comprometimento do calendário. No Rio Grande do Sul, o aumento da umidade do solo e das temperaturas favoreceu o início da semeadura. No Paraná, o plantio avança em todas as regiões e as lavouras apresentam bom desenvolvimento. Em Goiás, verifica-se o avanço da semeadura, principalmente no Sul. As lavouras estão em boas condições de emergência e desenvolvimento. Em Mato Grosso do Sul, as chuvas regulares beneficiaram as lavouras.

Já o milho primeira safra atingiu 36,8% da área estimada. No Rio Grande do Sul, o tempo estável permitiu o avanço na semeadura. No Paraná, o plantio está sendo encerrado e para a maioria das lavouras as condições climáticas favoreceram o seu desenvolvimento. Em Goiás, o plantio ocorre em áreas pontuais.

EVOLUÇÃO SEMANAL - PLANTIO DA SOJA 24/25



EVOLUÇÃO SEMANAL - PLANTIO DO MILHO PRIMEIRA SAFRA 24/25



Cana-de-açúcar – Moagem atinge 538 milhões de toneladas na safra do Centro-Sul. Segundo dados do último [relatório da União da Indústria de Cana-de-açúcar e Bioenergia \(Unica\)](#), a moagem de cana-de-açúcar na safra 2024/2025 do Centro-Sul totalizou, de abril até a primeira quinzena de outubro, 538,85 milhões de toneladas, um avanço de 2,36% em relação ao mesmo período da safra anterior. No acumulado da safra, a qualidade da matéria-prima apresentou média de 142,23 kg de Açúcares Totais Recuperáveis (ATR) por tonelada de cana, valor 1,03% superior ao mesmo período do ciclo anterior. No acumulado, 12 unidades industriais encerraram a moagem do atual ciclo. A produção de açúcar totalizou 35,59 milhões de toneladas de açúcar (+1,93%) e 27,21 bilhões de litros de etanol (+7,93%), sendo 17,39 bilhões de hidratado (+16,81%) e 9,81 bilhões de litros de anidro (-4,88%). No entanto, é esperada retração dos números no terço final da safra.

Café - Preços médios do café em outubro recuam no mercado futuro. Na média mensal de outubro, os preços dos cafés robusta e arábica recuaram no mercado futuro, na comparação com a média de setembro. Para o robusta, o recuo foi de cerca de 7,4%, sustentado pela chegada da nova safra vietnamita. Já para o arábica, as perdas foram moderadas (-1,5%), pois apesar do retorno das chuvas no Brasil, ainda há grandes preocupações com os impactos causados pelo grande período de seca e temperaturas acima da média. Na quinta-feira (31), em Londres, os contratos futuros para o café robusta com vencimento em janeiro de 2025 fecharam em US\$ 4.369,00/tonelada. Em Nova York (ICE Future US), os contratos de arábica com vencimento em dezembro de 2024 fecharam em US\$ 337,17/saca (245,90 cents/lbp). Como referência para as cotações no mercado físico, também na quinta (31), o [Indicador Cepea/Esalq](#) para o arábica tipo 6 foi de R\$ 1.525,36/saca. O robusta tipo 6 peneira 13 foi comercializado por R\$ 1.450,80/saca.

Frutas e Hortaliças – Concentração na oferta e preços baixos preocupam produtores. O Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro (Prohort), sob responsabilidade da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), disponibiliza na plataforma [SIMAB](#) as movimentações de oferta e preço de todos os produtos ofertados nas Centrais de Abastecimento. Conforme dados disponibilizados, destaca-se a oscilação nos preços para alguns dos principais produtos da cesta de hortifrutis no fechamento de outubro em relação ao mês anterior. Para o tomate, é observado incremento nos preços médios de 23,4%. A elevação era esperada no mercado, pois os preços vinham em quedas contínuas desde meados de junho, preocupando produtores. A elevação está atrelada ao encerramento da entrada do tomate rasteiro, além do avanço da colheita

em áreas de inverno no Sudeste, já próximas da finalização. Para a cebola, por outro lado, os preços continuam em queda (- 30,4%). Cotações muito baixas têm preocupado produtores por causa dos altos custos de colheita e já é observado descarte na roça de produtos de menor qualidade. O período é marcado por excedente de oferta, pois as praças paulistas adiantam a colheita e as altas temperaturas aceleram a maturação e geram concentração nos estoques. Os preços sofrem pressão também com a perda de qualidade, pois a maturação precoce reduz a formação de casca no bulbo. Para a batata e a cenoura, a oferta intensa também interfere nos preços e um movimento de queda ainda é observado em continuidade nos últimos quatro meses.

Cana-de-açúcar – Campo Futuro: Custo de arrendamento e sua relação com a remuneração e produtividade. A partir das análises, foi possível observar a relação do custo do arrendamento com a remuneração da matéria-prima e a produtividade, a partir de áreas com maior capacidade produtiva, localização e maior demanda por cana-de-açúcar. Ou seja, as usinas possuem maior quantidade praticada de cana nos contratos de arrendamento firmados, variando de acordo com diferentes contextos e regiões. Para acessar a análise completa, [clique aqui](#).

Frutas – Campo Futuro: Análise de custos e desempenho econômico da fruticultura no contexto atual. A volatilidade dos preços de uva, manga, limão e goiaba beneficiou os resultados econômicos dessas atividades no ano. Nesse sentido, ressalta-se que os preços da laranja estão significativamente mais elevados do que em um cenário de normalidade. Mesmo em um cenário otimista, o valor de referência médio é de R\$ 53,29 por caixa, conforme análise de preços coletados desde maio de 2016 pelo Projeto Campo Futuro. As principais causas dessa elevação estão associadas à redução da oferta da fruta e aos baixos estoques de suco, provocados por adversidades climáticas e pela infestação de *greening* nas principais regiões produtoras. Acesse a análise completa, [clique aqui](#).

- Mercado Pecuário –

Campo Futuro – Início de estação de monta com preços de sêmen e demais insumos mais altos. Após queda intensa no mercado de inseminação artificial (IA) em 2023, reflexo da baixa atratividade da pecuária de corte no período e grande participação de fêmeas no abate, o mercado da IA começou a reagir. Segundo a Asbia, no primeiro semestre de 2024, a coleta e a importação de doses de sêmen aptidão corte cresceram cerca de 1% e 25%, respectivamente, em relação ao mesmo período de 2023. Com o avanço dos preços da arroba no mercado interno e a tendência otimista para a pecuária no próximo ano, a expectativa é de que a estação de monta em 2024 seja mais intensa que no ano anterior, e os preços de doses de sêmen e demais insumos para a IA e IATF sigam em patamares mais elevados. Segundo acompanhamento do projeto Campo Futuro (Sistema CNA/Senar), em sistemas de ciclo completo, a inseminação artificial é responsável por cerca de 7% do Custo Operacional Efetivo da atividade. De janeiro a setembro de 2024, na média Brasil, o preço da dose de sêmen da raça nelore aumentou 22% em relação ao mesmo período do ano anterior, da raça Aberdeen angus, a valorização foi de 7%.

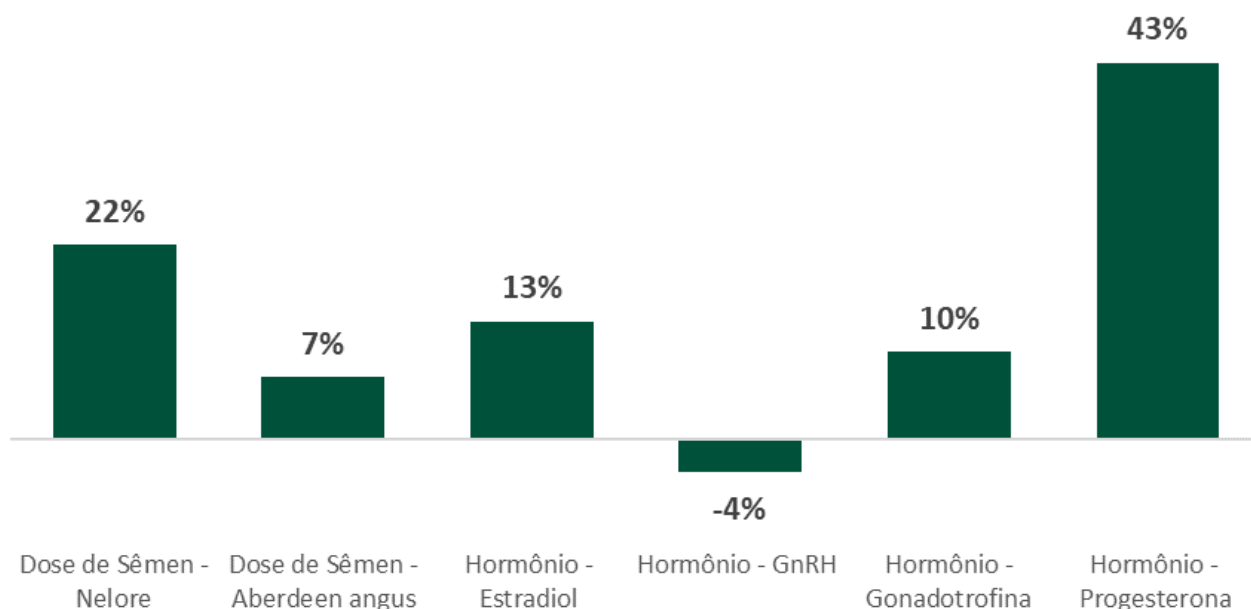


Gráfico 1. Variação dos preços de insumos para Inseminação Artificial (jan. a set 24X23).

Fonte: Projeto Campo Futuro (CNA/Senar).

Pecuária de corte – Escalas de abates curtas e preços da arroba em alta. Os preços do boi gordo e da carne bovina subiram na última semana de outubro. A oferta reduzida de animais terminados e, conseqüentemente, a dificuldade de as indústrias alongarem as escalas de abates, que estão entre 4 e 5 dias nas principais praças, têm aumentado as ofertas de compras dos frigoríficos. O Indicador [Cepea](#) para o boi gordo fechou em R\$ 318,60/@ em São Paulo (31/10), uma alta de 1,9% na comparação semanal. No acumulado de outubro, o boi gordo subiu 16,1%. No mercado atacadista, a carne bovina subiu 3,0% nesta semana e 17,2% no mês, com a carcaça casada (boi) negociada a R\$ 22,11/kg. Para o começo de novembro, as expectativas são positivas com relação à demanda interna por carne bovina e exportações brasileiras, o que deve manter os preços firmes.

Suinocultura – Cotação do suíno sobe 4,5% em outubro nas granjas paulistas. Nas granjas em São Paulo, a referência para o produtor independente fechou outubro em R\$ 9,37/kg vivo (31/10), segundo dados do [Cepea](#). No acumulado do mês, houve alta de 4,5% para o suíno vivo. O cenário foi de boa procura por animais terminados pelas indústrias em resposta à demanda aquecida. No atacado, a carne suína registrou alta de 5,8% nesta semana, com a carcaça especial cotada a R\$13,75 o quilo. No curto prazo, com a virada de mês, a tendência é de que a demanda em bom ritmo dê sustentação às cotações do suíno vivo e da carne suína.

Avicultura – Preço do ovo cai 0,7% nesta semana no atacado em São Paulo, mas fecha outubro em alta. A carne de frango recuou 0,3% no mercado atacadista em São Paulo na última semana de outubro. O frango resfriado ficou cotado a R\$ 7,53/kg no dia 31/10 ([Cepea](#)). No acumulado do mês que encerrou, a cotação da carne de frango ficou praticamente estável no atacado. No mercado de ovos, as vendas em ritmo mais lento no final de mês resultaram em queda de 0,7% nesta semana no preço da caixa com 30 dúzias de ovos brancos, negociada a R\$ 128,24 no atacado na região de Bastos (SP) ([Cepea](#)). Apesar do recuo, no acumulado de outubro, a caixa de ovos fechou com alta de 8,2%. Para a próxima semana, a expectativa é de melhora no escoamento na ponta final da cadeia e preços firmes para a carne de frango e ovos.

Pecuária de leite – Conseleites da região Sul projetam valores de referência para leite de outubro. Os Conselhos Paritários dos Produtores/Indústrias de Leite do Sul realizaram as reuniões mensais ao longo da última semana, sendo projetadas tendências distintas nos valores de referência. No Paraná, a projeção de outubro alcançou [R\\$ 2,5721/l](#), retração de 1,1% ante o valor final de setembro, quando o leite se valorizou 5,5%. Já em Santa Catarina, o leite a [R\\$ 2,5547/l](#) reflete ligeira valorização de 0,6%, enquanto o leite gaúcho teve alta ainda mais expressiva, de 1,5%, com a projeção alcançando [R\\$ 2,5844/l](#).

Pecuária de leite – Leite ao produtor mantém alta no pagamento de outubro, divulga Cepea. O Centro de Estudos em Economia Aplicada divulgou na última terça, 29, o valor pago ao produtor de leite em outubro, referente à produção de setembro. Na média Brasil, o litro de leite foi negociado a [R\\$ 2,8657](#), alta 3,8% nos preços ao produtor e reduzindo os impactos da alta do milho na relação de troca do pecuarista. O cereal foi cotado a R\$ 62,60 na média de setembro, alta de 5% em relação ao mês anterior, levando a relação de troca do pecuarista com o cereal a 21,8 litros por saca (60 kg/Campinas). Para os próximos meses, a expectativa do mercado é que o movimento de aquecimento dos preços se reverta, uma vez que a retomada das chuvas deva contribuir com incremento da oferta de leite de pasto, em um momento no qual alguns derivados já encontram morosidade no escoamento no atacado.

CONGRESSO NACIONAL

1. PL que garante repasse dos CBios é aprovado no Plenário da Câmara dos Deputados.
2. No Senado, CNA participa de audiências públicas sobre a Reforma Tributária.
3. Congresso Nacional aprova inclusão da agricultura familiar em fundo garantidor do Pronaf.

CBios – PL que garante repasse dos CBios é aprovado no Plenário da Câmara dos Deputados O [Projeto de Lei nº 3149/20](#), que garante, em lei, o repasse de parte das receitas auferidas com os Créditos de Descarbonização (CBios) a produtores independentes de biomassa foi apreciado e [aprovado no plenário da Câmara dos Deputados](#) na última quarta (30). O PL havia sido aprovado na Comissão de Agricultura e aguardava votação na Comissão de Minas e Energia quando recebeu requerimento de urgência após uma série de negociações e acordo entre CNA e outras entidades representantes dos produtores, com os industriais, para inclusão dos produtores na [Lei nº 13.576/17](#) (RenovaBio). No texto aprovado, os produtores de cana-de-açúcar deverão receber parcelas de, no mínimo, 60% para dados padrão, somados à 85% sobre o diferencial de CBios gerados quando primário, já descontados os custos de emissão dos créditos. Já os produtores das demais matérias-primas poderão negociar a parcela no âmbito privado. O PL segue para análise no Senado Federal.

Reforma Tributária – No Senado Federal, CNA participa de audiências públicas na CCJ e na CRA. A CNA participou, na quarta-feira (30), [de duas audiências públicas](#) sobre o Projeto de Lei Complementar (PLP) nº 68/2024, que regulamenta a Reforma Tributária. As audiências ocorreram na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) e na Comissão de Agricultura e Reforma Agrária (CRA) do Senado Federal. Na CRA, a CNA representou o Instituto Pensar Agro (IPA), demonstrando a importância econômica do agronegócio para o país e para a produção de alimentos. Na CCJ, a CNA defendeu a necessidade de pequenos ajustes redacionais, para garantir segurança jurídica e evitar retrocessos.

Agricultura familiar – Congresso Nacional aprova inclusão da agricultura familiar em fundo garantidor para operações do Pronaf. O plenário do Senado Federal aprovou na quarta-feira (30) o Projeto de Lei (PL) nº 2.750/2024, que autoriza a União a usar o Fundo Garantidor de Operações (FGO) para garantia das operações de financiamento do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), por meio do aporte de R\$ 500 milhões para essa finalidade. Outra medida que consta no PL diz respeito ao reforço dos recursos do FGO. As garantias excedentes anteriormente destinadas ao Programa Desenrola Brasil, voltado para a renegociação de dívidas da população de baixa renda (Lei nº 14.690/2023), devem ser redirecionadas para o fortalecimento do FGO. Poderão ser aproveitados os recursos que não estiverem comprometidos com empréstimos cobertos pelo FGO ou que não estiverem vinculados aos custos de operação do Desenrola. O texto agora seguirá para sanção presidencial.

INFORME SETORIAL

1. Podcast Ouça o Agro aborda participação dos biocombustíveis na transição energética.
2. CNA promove Seminário AgroEnergia – Transição Energética Sustentável, Edição Etanol.
3. Comissão Nacional de Cana-de-Açúcar discute safra e combate a incêndios.
4. CNA participa de reunião do Conselho Estratégico da EPE sobre o PDE.
5. Portaria interministerial dispõe sobre funcionamento das Comissões Especiais (Renegociações Rio Grande do Sul).
6. Ministério da Integração e Desenvolvimento Regional altera diretrizes dos Fundos Constitucionais (exercício 2024 a 2027).
7. BNDES altera condições do Programa Fundo Clima Automático.
8. CNA participa de workshop sobre cooperação em biotecnologia entre Brasil e China.
9. CNA orienta produtores sobre rastreabilidade de frutas e hortaliças em reunião em Goiânia.
10. Mapa prorroga estado de emergência zoossanitária no país.
11. CNA participa da reunião do Fonesa em Brasília.
12. Grupo de Trabalho do Mercado Futuro do Leite debate proposta de indicador com a B3.
13. CNA representa produtores rurais em diálogo promovido pelo grupo O Globo.
14. CNA debate implementação do Código Florestal com Ministério da Gestão e Inovação em Serviços Públicos.
15. CNA participa do 2º Encontro de Mulheres do Agro de Alagoas.
16. CNA participa do lançamento da Comissão Capixaba de Mulheres do Agro.

Podcast Ouça o Agro – Participação dos biocombustíveis na transição energética. No episódio, Natália Fernandes conversa com Luciano Rodrigues, da FGV e Unica, sobre a importância da transição energética e a necessidade de regulamentações claras e incentivos governamentais para impulsionar essa transformação e consolidar o Brasil como líder global em energia limpa. Eles abordaram também o papel fundamental do agronegócio brasileiro para a matriz energética renovável, por meio da produção dos biocombustíveis. Ouça agora no [Youtube](#) ou [Spotify](#).

Agroenergia – CNA promove [Seminário AgroEnergia – Transição Energética Sustentável, Edição Etanol](#). O evento teve o apoio do Observatório de Bioeconomia da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e contou com a participação de autoridades, parlamentares, líderes do setor, diretores de agroindústrias, pesquisadores, produtores rurais, entre outros. Além de explorar a participação e o potencial das agroenergias na matriz energética brasileira, a primeira edição do seminário teve um foco especial no etanol, com uma abordagem profunda tanto para fontes já consolidadas, como cana-de-açúcar e milho, quanto fontes emergentes, como trigo, sorgo e agave. Foram discutidos os principais desafios e oportunidades de cada cadeia produtiva para que haja avanços ainda maiores da produção brasileira do biocombustível no contexto da transição energética. Os participantes receberam um documento com dados e informações atualizadas da temática.

Cana-de-açúcar – Comissão Nacional discute safra e combate a incêndios. Na [reunião da Comissão Nacional de Cana-de-açúcar](#), realizada na quinta (31), na CNA, o colegiado abordou a temática de incêndios que acometeram muitos canaviais, principalmente no estado de São Paulo, bem como ações de prevenção, combate e medidas pós-ocorrência por parte dos produtores. Também foi abordada a participação da CNA na 29ª Conferência das Partes, que acontece em novembro em Baku (Azerbaijão), além da preparação para a COP 30, que será realizada no Brasil. Ainda, foram apresentadas perspectivas de mercado, produção de açúcar e etanol, bem como parâmetros de qualidade para o fechamento do atual ciclo, que deve atingir quase 600 milhões de toneladas produzidas. Para a safra 2025/2026, é esperado recuo no volume processado. Por fim, foi feita uma atualização da tramitação das principais propostas legislativas de interesse do setor, como o Projeto de Lei nº 3149/2020, que garante o repasse

de parte da receita dos Créditos de Descarbonização (CBios) aos produtores independente de biomassa – [aprovado na Câmara dos Deputados](#) no último dia 30, e o PL nº 327/2021, que institui o Programa de Aceleração da Transição Energética (Paten).

Energia – *CNA participa de reunião do Conselho Estratégico da EPE sobre o PDE.* Na [reunião do Conselho Estratégico da Empresa de Pesquisa Energética](#) (Concepe/EPE) que aconteceu na segunda-feira (28), foi abordado o Plano Decenal de Expansão de Energia 2034 (PDE), cujo objetivo é proporcionar perspectivas de expansão futura do setor de energia sob a ótica do governo no horizonte decenal, considerando uma visão integrada de cadeias. Foi apresentada a trajetória da construção do PDE 2034, que contou com a participação de diversos setores e o contexto para expansão decenal de oferta de energia, no curto e médio prazo, como consumo por fonte e setor. Para a agricultura, a EPE destaca a expansão das tecnologias verdes, que podem contribuir ainda mais com ganhos de eficiência energética. Também foram abordados estudos de transmissão em destaque, que visam expansão das interligações regionais, atendimento a cargas de hidrogênio e introdução de novas tecnologias. Ainda, foram demonstradas estimativas de produção, oferta e demanda de petróleo, gás natural e biocombustíveis, como etanol, biodiesel e combustível sustentável de aviação (SAF), para os próximos anos.

Política Agrícola – *Portaria interministerial dispõe sobre funcionamento das Comissões Especiais (Renegociações Rio Grande do Sul).* No último dia 29, os Ministérios do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA), Agricultura e Pecuária (Mapa) e Fazenda publicaram a [Portaria Interministerial MDA/MAPA/MF nº 9 de 2024](#). A norma dispõe sobre a estrutura, a organização e o funcionamento da Comissão Especial de Análise de Operações de Crédito Rural do Rio Grande do Sul instituída pelo art. 4º do Decreto nº 12.138, de 12 de agosto de 2024, nos termos da Medida Provisória nº 1.247, de 31 de julho de 2024. Essa Comissão, com natureza deliberativa, tem como objetivo avaliar e decidir sobre pedidos de desconto para liquidação ou renegociação de crédito rural para operações afetadas por desastres naturais, como deslizamentos de terra ou inundações, que causaram perdas significativas na renda dos empreendimentos. A Comissão é composta por representantes dos Ministérios do Desenvolvimento Agrário, Agricultura e Pecuária, e da Fazenda, com validade até o final de 2024.

Política Agrícola – *Ministério da Integração e Desenvolvimento Regional altera diretrizes dos Fundos Constitucionais (exercício 2024 a 2027).* O Ministério da Integração e Desenvolvimento Regional publicou, na última quinta (31), a [Portaria MIDR nº 3646 de 2024](#), que altera a Portaria n. 2.252, de 4 de julho de 2023, que estabelece as diretrizes e orientações gerais para a aplicação dos recursos dos Fundos Constitucionais de Financiamento e dos Fundos de Desenvolvimento Regional para os exercícios de 2024 a 2027, bem como para integração com a política de incentivos fiscais. Entre as mudanças, inclui o apoio à produção de oleaginosas e à gestão sustentável de recursos hídricos, incentiva projetos alinhados ao Plano de Transformação Ecológica e às Missões da Nova Indústria Brasil, e amplia o financiamento a projetos sustentáveis. Também prioriza o atendimento a regiões como o semiárido e áreas de baixa renda, promovendo a inclusão de pequenos agricultores, empreendedores periféricos e populações tradicionais em iniciativas econômicas regionais.

Política Agrícola – *BNDES altera condições do Programa Fundo Clima Automático.* O Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) publicou a [Circular SUP/ADIG nº 97/2024-BNDES](#), no dia 28. No documento, o superintendente da Área de Operações e Canais Digitais (ADIG), no uso de suas atribuições comunicou aos agentes financeiros alterações ao Programa Fundo Clima Automático. As alterações visam permitir o apoio a projetos de investimento por meio do Produto BNDES Automático, dividindo o Programa BNDES Fundo Clima Automático em dois Subprogramas: Máquinas e Equipamentos e Projetos de Investimento, além de incluir, como itens apoiáveis, no Subprograma Máquinas e Equipamentos, os ônibus movidos a biometano e híbridos, esclarecendo-se, ainda, quais tipos de caminhões híbridos são financiáveis.

Biotecnologia – *CNA participa de workshop sobre cooperação em biotecnologia entre Brasil e China.* A CNA participou, [na quarta-feira \(30\)](#), em Brasília, de um *workshop* para discutir estratégias de cooperação regulatória entre Brasil e China na área de biotecnologia. Entidades do setor discutiram a elaboração de um plano setorial para promover maior entendimento, entre os países, sobre biotecnologia, incluindo o desenvolvimento de acordos bilaterais que favoreçam a transparência e a desburocratização dessa tecnologia. Entre as propostas discutidas,

estão a valorização dos aspectos técnicos e ágeis da Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio) e exemplos de acordos bilaterais bem-sucedidos que possam servir de modelo. Além disso, o workshop destacou a necessidade de uma comunicação mais fluida entre as agências regulatórias de Brasil e China e a realização de reuniões técnicas periódicas que garantam um intercâmbio científico constante.

Rastreabilidade Vegetal – CNA orienta produtores sobre rastreabilidade de frutas e hortaliças em reunião no Ceasa Goiânia. Reunião da Comissão Estadual de Empreendedores Familiares Rurais da Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (Faeg) foi realizada na quinta (31), no Ceasa Goiânia, e contou com a participação de produtores, permissionários do Ceasa, cooperativas e técnicos de campo. Na oportunidade, representante do entreposto apresentou números de oferta e comercialização, fluxos de preços, e principais regiões ofertantes para os principais produtos comercializados na Ceasa. O material apresentado ressalta a relevância do estado de Goiás na produção de frutas e hortaliças, já crescente, e ainda com potencial de expansão frente à demanda no entreposto. Em reunião, debateu-se também sobre a rastreabilidade de frutas e hortaliças. A CNA trouxe em sua participação o histórico e as finalidades da ferramenta. A rastreabilidade é um conjunto de procedimentos que permite observar a origem e os elos da cadeia pelos quais o produto passou. Para frutas e hortaliças, os vegetais frescos destinados ao consumo humano, a rastreabilidade é obrigatória (INC 02/2018), e tem por finalidade promover a segurança do alimento, e verificação em eventuais casos de contaminação. Destacou-se que cabe a todos os elos da cadeia de frutas e hortaliças cumprir com a norma, mantendo informações sobre as práticas adotadas, bem como informações sobre o elo anterior e posterior, ou seja, manter registros sobre quem forneceu o produto, e para quem o vendeu.

Sanidade – Mapa prorroga estado de emergência zoossanitária no país. O Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) publicou, no dia 25/10, no Diário Oficial da União (DOU), a [Portaria 727/2024](#), que prorroga por mais 180 dias, a contar do fim do prazo estabelecido pela [Portaria MAPA 680/2024](#), o estado de emergência zoossanitária em todo o território nacional declarado na [Portaria MAPA 587/2023](#), devido à detecção de infecção pelo vírus da influenza aviária H5N1 de alta patogenicidade (IAAP) em aves silvestres no Brasil. Apesar da situação controlada no país, com o último foco de IAAP registrado em maio deste ano, a prorrogação do estado de emergência sanitária visa garantir a adoção de medidas urgentes de prevenção, de controle e de contenção de riscos, frente a algum evento sanitário, agilizando processos e reduzindo a burocracia.

Fonesa – CNA participa da reunião do Fonesa em Brasília. A CNA participou, nos dias 30 e 31/10, da reunião do Fórum Nacional dos Executores de Sanidade Agropecuária (Fonesa), realizada em Brasília-DF. [No encontro](#), foram discutidas pautas conjuntas com o Mapa, tais como a situação da distribuição de vacinas contra brucelose no país, a rastreabilidade individual de bovinos e bubalinos, além de pautas relacionadas a sanidade vegetal, como Sisbi-POV, a nova Portaria sobre a mosca da carambola, monilíase e vassoura de bruxa da mandioca.

Pecuária de leite – Grupo de Trabalho do Mercado Futuro do Leite debate proposta de indicador com a B3. Na última sexta-feira, o GT composto por representantes de produtores, indústrias, cooperativas e especialistas debateu a metodologia de composição do indicador para nortear a variação de um contrato futuro de leite com a B3. A CNA apresentou a metodologia idealizada pelo colegiado e debateu os pormenores de sua composição, bem como as possibilidades de empresas a serem responsáveis pelo cálculo. A B3 apoiou a iniciativa e se mostrou receptiva à criação da ferramenta, e salientou a necessidade de comprometimento do setor em operar no mercado após o lançamento do contrato futuro. É preciso que existam agentes realizando as operações de *trade* comprando e/ou vendendo posições para levar liquidez e atratividade às negociações.

Vozes do Agro – CNA representa produtores rurais em diálogo promovido pelo grupo O Globo. No dia 29 de outubro, os veículos [Globo Rural e Valor Econômico promoveram](#) evento para tratar de temas contemporâneos e cruciais ao desenvolvimento sustentável da atividade agropecuária. Foram abordados, entre outros temas, como o agro brasileiro assume protagonismos no cenário global e a agenda; o futuro do uso da terra; desafios, soluções e o que o agro levará para a COP 30. Foram ouvidos 100 executivos do agronegócio brasileiro, autoridades, sociedade civil e associações representativas. Temas como implementação do Código Florestal, Cadastro Ambiental Rural, Programa Recuperação de Pastagens Degradadas e transparência foram elencados como principais desafios para

alcance da credibilidade das ações sustentáveis do setor. O desmatamento zero também foi debatido, sendo ponto principal do alcance das metas brasileiras. Os resultados serão sistematizados e produzirão material de base jornalísticas ao grupo.

Código Florestal – CNA debate implementação do Código Florestal com o Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI). No dia 31/10, a CNA se reuniu com o secretário extraordinário para Transformação do Estado do MGI, Francisco Gaetani, para discutir as próximas entregas para o Cadastro Ambiental Rural (CAR), como forma de integrar as novas funcionalidades do sistema para auxiliar os estados na regularização ambiental dos imóveis rurais.

Mulheres do Agro - CNA participou do 2º Encontro de Mulheres do Agro de Alagoas. O evento, ocorrido no dia 30 de outubro, foi realizado pela Federação da Agricultura e Pecuária de Alagoas (Faeal) apresentou casos de empreendedorismo feminino, discutiu técnicas de pastoreio Voisin, e realizou uma palestra sobre a importância da participação feminina no sistema sindical.

Mulheres do Agro - CNA participa do [Lançamento da Comissão Capixaba Mulheres do Agro do evento](#) No último dia 31 de outubro, a CNA participou do lançamento da Comissão de Mulheres do Agro do Espírito Santo, durante o evento "Elas no Agro Capixaba", em Serra (ES), reunindo mais de duas mil produtoras rurais. Promovida pelo Sistema Faes/Senar e sindicatos rurais, a iniciativa faz parte do plano de ação da Comissão Nacional de Mulheres do Agro para fortalecer o protagonismo feminino no setor. Hoje já existem 18 Comissões Estaduais, um passo importante para reforçar o compromisso das mulheres com o sistema sindical rural e o futuro do agro brasileiro.

AGENDA DA PRÓXIMA SEMANA

04/11 – 8ª audiência de conciliação sobre a Lei do Marco Temporal no âmbito do STF

04/11 – Reunião da Comissão Nacional de Pecuária de Leite da CNA

04/11 – Reunião da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Leite e Derivados/Mapa

05/11 – Reunião do Plano Estratégico do Programa Nacional de Educação Sanitária em Defesa Agropecuária

05/11 – Evento [Benchmark agro – Custos Agropecuários 2024/25](#), na sede da CNA. **Não Perca!**

04 a 06/11 – Capacitação em recursos hídricos do programa de fortalecimento das federações em Vitória/ES

06/11 - Câmara Temática de Agrocarbono Sustentável

06/11 - 36ª Reunião Ordinária do Comitê Gestor do Fundo Clima

06/11 – Reunião da Comissão Nacional de Aquicultura

06 e 07/11 – Evento Conexão Liderança - Normas trabalhistas e gestão de pessoas no agro

07/11 – Reunião da Câmara Setorial de Fruticultura do Mapa

08/11 – II Encontro das Mulheres do Agro Baiano em Salvador/BA